

CLIPPING

26 de Abril de 2019
Diário do Pará - Pará, 05.

MEIO AMBIENTE

Na última segunda-feira (22), uma estudante do curso de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA), foi picada por uma cobra dentro do Campus Guamá. A jovem caminhava na última noite pelo campus quando pisou no animal ao pensar que fosse um galho de uma árvore. Ela foi picada no pé, socorrida e foi submetida a uma cirurgia horas depois.

O caso reacendeu as preocupações de quem frequenta o campus e a necessidade de saber o que se deve fazer diante de casos como esses, uma vez que, segundo os pesquisadores e gestores da UFPA, não é raro encontrar serpentes que não causam envenenamento.

Um estudo realizado por Leandra de Paula Cardoso Pinheiro, ex-aluna da UFPA e atualmente professora da instituição, foram registradas 13 espécies de serpentes no campus, sendo apenas uma considerada peçonhenta: a *Bothrops atrox* ou “Jararaca”. “Serpentes não atacam deliberadamente, apenas se defendem em caso de agressão ou contato direto. Portanto, nunca se deve manipular esses animais sem o uso de equipamentos adequados”, afirma a professora Maria Cristina.

Ela instrui que, caso a pessoa encontre uma serpente, que procure um segurança ou entre em contato com o Laboratório de Ecologia e Zoologia de Vertebrados do Instituto de Ciências Biológicas, por meio do número 3201-8420.